

Como é possível reconhecer que uma pessoa pode estar com DISFAGIA

- Dificuldade de mastigar, preparar e manter o alimento dentro da boca
- Tempo prolongado para engolir
- Necessidade de engolir várias vezes para o alimento, líquido ou saliva descer
- Restos de comida dentro da boca após engolir
- Dor ao engolir
- Sensação de alimento parado na garganta
- Escape de alimento pelo nariz durante a alimentação
- Mudança na voz após engolir
- Mudança da cor da pele durante ou após a alimentação (palidez/cianose ou “pele roxa”)
- Tosse ou pigarro constante durante a alimentação
- Engasgos frequentes durante as refeições ou ao deglutir saliva
- Falta de ar
- Perda de peso
- Pneumonias de repetição
- Falta de interesse em se alimentar
- Necessidade de mudanças na consistência dos alimentos



Mais informações
Acesse o site www.sbf.org.br



FAQs Respostas para perguntas mais frequentes na área de Disfagia
Aplicativo gratuito para smartphone e tablets

apoio



Dia Nacional da Atenção a **Disfagia**

20 de Março



Deglutir com segurança e eficácia é de fundamental importância para a manutenção das condições biológicas, sociais e emocionais de qualquer indivíduo.

O Dia nacional de atenção à Disfagia foi criado com objetivo de auxiliar a população a reconhecer esse sintoma, alertar sobre seu risco para a saúde, divulgar medidas de prevenção e orientar sobre o que fazer diante da suspeita de disfagia.

O que é DISFAGIA?

A dificuldade para engolir alimentos, líquidos ou saliva em qualquer etapa do trajeto da boca ao estômago é chamada de disfagia. A disfagia é um sintoma que afeta ou aumenta o risco de comprometimento do estado nutricional e hídrico, saúde geral e impacto negativo na qualidade de vida.

Quem tem mais risco de ter DISFAGIA?

Crianças: bebês prematuros, má formação do sistema digestivo, fissura labiopalatina, síndromes (como a de Down, por exemplo), e doenças neurológicas.

Adultos: doenças neurológicas (por exemplo, AVC, Esclerose Lateral Amiotrófica, Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, demências); traumatismos crânioencefálicos; alterações mecânicas (por exemplo, câncer de cabeça e pescoço, queimaduras, refluxo gastroesofágico, doenças cardíacas);

Idosos estão mais suscetíveis à disfagia porque os fatores acima mencionados podem estar associados a algumas mudanças naturais decorrentes do envelhecimento que favorecem dificuldade para deglutir como, por exemplo, a perda de força muscular e a redução de velocidade, precisão e coordenação dos movimentos.

Por que é importante dar atenção à DISFAGIA?

A Disfagia e suas complicações ocasionam:

- aumento do risco de pneumonia aspirativa e debilidade de saúde geral; causado pela desnutrição e desidratação
- aumento do tempo de internação, o que representa maior risco de infecções, maiores custos com os cuidados e serviços hospitalares e mortalidade.
- impacto negativo na qualidade de vida, com perda do interesse e do prazer em se alimentar.

Qual é o impacto da Disfagia na população?

- 16 a 22% da população apresentam problemas de deglutição, mas não procuram ajuda (1,2)
- 50% dos pacientes que tiveram acidente vascular encefálico têm disfagia (3)
- 85% dos pacientes com paralisia cerebral têm disfagia (4)
- 45% dos pacientes que apresentam câncer de cabeça e pescoço têm disfagia (5)
- 52 a 82% dos pacientes com doenças degenerativas têm disfagia (5)
- 27,2% dos idosos residentes na comunidade têm disfagia. Esse número aumenta para 47,5% quando são idosos com histórico de hospitalização e 52,7% se forem residentes de instituições de longa permanência (6,7)

Referências

- 1- Wilkins T et al. The prevalence of dysphagia in primary care patients: A Himes Net Research Network Study. Journal of the American Board of Family Medicine. 2007;20(2):144-50.
- 2- Eslick GD, Talley NJ. Dysphagia: epidemiology, risk factors and impact on quality of life – a population-based study. Alimentary Pharmacology and Therapeutics. 2008;27:971-9.
- 3- Guyomard V et al. Effect of dysphasia and dysphagia on inpatient mortality and hospital length of stay: a database study. Journal of the American Geriatrics Society. 2009;57(1):2101-6.
- 4- Benfer KA et al. Oropharyngeal dysphagia and gross motor skills in children with cerebral palsy. Pediatrics. 2013;131:5.
- 5- Groher ME, Bukatman R. The prevalence of swallowing disorders in two teaching hospitals. Dysphagia. 1986;1:3-6
- 6- Cabre et al. Prevalence of oropharyngeal dysphagia and impaired safety and efficacy of swallow in independent living older persons. Journal of American Geriatrics Society. 2011;59(1):186-7.
- 7- Park et al. Prevalence and associated factors of dysphagia in nursing home residents. Geriatric Nursing. 2013;20:1-6.

Como tratar a DISFAGIA?

O tratamento da disfagia é multidisciplinar e nele estão envolvidos médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. Cada profissional tem sua função no tratamento da disfagia orofaríngea.

A disfagia é uma das especialidades do fonoaudiólogo, portanto, este profissional está habilitado a realizar avaliação da deglutição orofaríngea para identificar quais as alterações existentes e se há possibilidade de alimentação por boca de forma segura.

Se você perceber sinais ou sintomas de disfagia procure rapidamente uma equipe de saúde para que o diagnóstico e tratamento corretos sejam feitos. Quanto antes você buscar ajuda, mais chances de sucesso no diagnóstico e tratamento.

VEJA ABAIXO ALGUMAS DICAS

- Alimente-se em posição confortável, de preferência sentado,
- Alimente-se em ritmo e velocidade confortáveis e seguros,
- Evite distrações enquanto se alimenta (conversar enquanto está deglutindo, assistir TV, ouvir rádio, permanecer em ambiente barulhento, etc).
- Se identificar consistências alimentares que causam dificuldades, procurar a equipe de saúde para que as adaptações necessárias sejam feitas.
- Se presenciar alguém engasgando, nunca ofereça água ou coloque o dedo na garganta da pessoa. Deixe-a tossir e caso você não seja treinado para realizar manobras de primeiros socorros, procure rapidamente alguém habilitado.
- Não fique com dúvidas a respeito de sua deglutição. Procure uma equipe de saúde especializada para lhe ajudar.